

VISÃO DO CORREIO

Nenhum vírus é bem-vindo

É, no mínimo, estarrecedor ver o presidente da República dizer que a variante ômicron é bem-vinda no país, pois funciona como vacina, já que faz o papel de imunizante de rebanho ao contaminar geral. Se ele tivesse o mínimo de bom senso, pediria às pessoas que se protejam, pois nenhum vírus é bem-vindo pelos males que provoca e pelas vidas que são perdidas. A covid-19, em dois anos, matou 620 mil brasileiros. Não se trata de algo trivial. Muito pelo contrário. É assustador.

Cientistas de renome alertam que o Brasil está à beira de um novo colapso, com a ômicron contaminando numa velocidade nunca vista. Nas últimas duas semanas, o número de casos confirmados para a covid-19 aumentou mais de 700%. Ao mesmo tempo, a influenza está empurrando milhares de cidadãos para hospitais e postos médicos. Lotados, os ambulatórios se ressentem da falta de pessoal, pois a infecção entre profissionais da área de saúde não para de crescer.

Enganam-se aqueles que embarcaram no discurso de que nova cepa do coronavírus é menos letal. Na velocidade em que ela se espalha, o total de contaminados é tão grande, que não há estrutura nos hospitais públicos e privados para atender a todos ao mesmo tempo e ainda prestar assistência a quem tem outras doenças. Sem atendimento adequado, as chances de morte aumentam muito. Portanto, seria menos preocupante se a disseminação da ômicron se desse num ritmo bem mais lento.

Para se ter uma ideia da gravidade da situação, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) pediu a suspensão de testes para a covid-19 e para a influenza nos casos leves e médios. A maior rede de hospitais privadas do país, a Rede D'Or, avisou que só fará testes para essas enfermidades em pacientes internados e nos casos graves. A alegação é de que faltam insumos para os exames. Nem mesmo no auge da segunda onda da pandemia se viu isso.

Não é só. Setores intensivos de mão de obra estão tendo que suspender parte das atividades por falta de trabalhadores, afastados com diagnósticos de covid e gripe. Pelos cálculos da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), pelo menos 15% dos canteiros de obras foram afetados. Também em bares e restaurantes, o número de atestados médicos está obrigando a restrição na prestação de serviços. No setor aéreo, mais de 600 voos foram suspensos desde o início do ano.

O impacto da redução dessas atividades para a economia será brutal. A produção e o consumo vinham em ritmo lento desde o ano passado. Ou seja, a possibilidade de o Produto Interno Bruto (PIB) ter queda no primeiro trimestre de 2022 é real. O Brasil, tecnicamente, está em recessão. Mas a ômicron pode empurrar o país para o atoleiro de vez. A população terá de conviver com atividade fraca, inflação alta, juros em rota ascendente e desemprego elevado. Um caos.

Como o Brasil não economiza em notícias ruins, são aqueles que acreditaram nas mentiras ditas pelo presidente da República em relação às vacinas contra a covid os que estão lotando as Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) e morrendo. É a pandemia dos não vacinados, que se transformaram em grandes vetores para a propagação do coronavírus. Essas escolhas erradas custarão caro ao país, pois não só mantêm a crise sanitária latente, como dificultam o tratamento daqueles que fizeram tudo certo.

Diante desse quadro abominável, só resta à maioria dos brasileiros que confiam na ciência, que respeitam o próximo e entendem a gravidade do momento manter as medidas sanitárias e incentivar a todos que estão a seu lado que se vacinem. Isso vale, sobretudo, para as crianças de 5 a 11 anos, o próximo grupo etário a ser imunizado. Os aliados dos vírus são muitos, mas não vencerão essa guerra.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.dfabr.com.br

Vacine as crianças

Com bastante atraso — perpetrado por autoridades públicas negacionistas —, a vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19 começará nos próximos dias. A imunização se dará no momento em que o Brasil, assim como o restante do mundo, é assolado pela variante mais transmissível do novo coronavírus. Com a explosão de casos provocados pela ômicron, há risco até de o sistema de saúde entrar em colapso.

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) anunciou que, na última semana, o número de infecções pela covid-19 quase dobrou nas Américas: subiu de 3,4 milhões, em 1º de janeiro, para 6,1 milhões, em 8 de janeiro. No Brasil, não temos estatísticas atualizadas para atestar a gravidade da situação, por causa do suposto apagão de dados do Ministério da Saúde, mas sabemos que os casos estão proliferando. Gestores estaduais e municipais, inclusive, têm retomado algumas medidas restritivas para tentar conter a disseminação.

Em entrevista ao *CB.Poder*, o neurocientista Miguel Nicolelis destacou o perigo da nova variante para o público infantil. “É nítido que a ômicron

está atacando as crianças, que não estão vacinadas. As UTIs pediátricas do Reino Unido e dos Estados Unidos estão ficando lotadas. Estamos vendo o fenômeno ocorrer no Brasil, também, desde novembro, inclusive em Brasília”, enfatizou ele.

Mesmo diante desse grave risco, há infames que tentam, de toda forma, impedir o acesso de meninos e meninas à proteção que a vacina oferece. Numa atitude criminosa, espalham notícias falsas com o objetivo de demover pais ou responsáveis a imunizar suas crianças. Entre esses, estão autoridades públicas, o que é ainda mais grave, pois têm o dever de zelar pela saúde da população.

Por isso, aproveito este espaço para fazer um apelo: não dê ouvidos a quem tenta sabotar a vacinação. Quando começar a campanha para o público infantil, leve suas crianças para receber a dose. A vacina é segura, atestada pelas principais agências reguladoras dos Estados Unidos e da Europa, além da nossa Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Diversos países estão imunizando a população nessa faixa etária. Nós já perdemos tempo demais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.dfabr.com.br

Charge

Sou leitora assídua do *CB* há anos. Hoje, meu marido Carlos Custódio é quem assina, mas sou eu quem toma café lendo. Até aí, ótimo. E fica melhor ainda quando “bisbilhoto” os desenhos do Kleber. São extremamente criativos. Sou uma senhorinha e, de tanto rir, coloco um copo d'água. Na charge de ontem (12/1), ele satiriza, com sua rica imaginação, o assunto de mais um aumento da gasolina. Os detalhes da cara dando a casa, o carro, o cachorro e até uma gaiola de pássaros (vazia) e no posto está um vasilhame de um litro com cara perguntando: “Completa”? Só rindo mesmo diante dessa desgraça. Outras charges foram tão significativas que eu passaria o dia as descrevendo. Dessa forma, cumprimento este artista maravilhoso. Parabéns ao *Correio Braziliense* por ter, nesta empresa de comunicação, os mais valiosos profissionais da mídia escrita.

» **Lucia Maria de Almeida Dantas e França**, Brasília

Bolsonaro e Anvisa

As redes sociais de apoio ao presidente Bolsonaro acusam o presidente da Anvisa, almirante Barra Torres, de insubordinação, por ele ter cobrado, em 8/1, que Bolsonaro se retratasse de acusações que fez, em 6/1, caso não comprovasse as suspeitas que levantou sobre “interesses que estariam por trás da decisão da Agência” de aprovar a vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra covid. A fala de Bolsonaro, em 6/12, diz ainda que a Anvisa não está preocupada com outras doenças e que a chance de uma criança morrer de covid é “quase zero”. Ele não sabe o que fala, pois já morreram de covid no país 878 crianças de até 4 anos e pelo menos 324 de 5 a 11, bem mais que em qualquer outra doença evitável por vacina. Voltando ao tema inicial, quem está se insubordinando? Bolsonaro que não entende de saúde e só quer a reeleição, ou o médico Barra Torres, que, à frente de uma equipe competente e especializada, dirige a vigilância sanitária do país? É claro, para qualquer pessoa responsável e de bom senso, que é Bolsonaro que se insubordina contra autoridades de saúde e contra a ciência, provocando tumultos e intranquilidade na mente das pessoas. Ele ainda acusa, de forma leviana, quem trabalha para proteger a vida das pessoas. Infelizmente, para muitos partidários, Bolsonaro não é apenas o presidente eleito para um mandato de 4 anos, sujeito às leis e à Constituição. Agem como se ele fosse um monarca absolutista, que pode tudo e a quem todos os demais poderes e instituições devem se submeter. Isso explica o conflito e a agressividade das redes sociais contra todos: no Congresso, no STF etc. que não se dobram à vontade, nem sempre racional, do presidente.

» **Ricardo Pires**, Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A grande ameaça que a ômicron pode apresentar ao sistema de saúde não é a gravidade (para os vacinados) em si, mas o alto contágio que leva ao afastamento dos profissionais de saúde! Todo cuidado é pouco!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Levar os filhos para vacina é um gesto de amor, demonstração de inteligência e de responsabilidade com a vida.

Ana Lúcia Martins — Asa Sul

Síndrome de burnout é reconhecida como doença ocupacional. Sintomas: bateria física e mental arriada.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Terceira via

Leitor assíduo deste veículo, acompanho nas páginas Opinião os diversos posicionamentos políticos daqueles que ali se manifestam, e em 11/1 o artigo (Plano C) do senador Cristovam Buarque assustou-me. Escreveu: “O PT deve lembrar que Lula foi condenado por juízes sob suspeição, mas não deve continuar no negacionismo diante da corrupção e do aparelhamento, que ocorreram em seus governos — as malas de dinheiro e as contas na Suíça, tão verdadeiras quanto a redondeza da terra”. Lula não foi condenado por juízes sob suspeição, foi condenado em todas as instâncias, e a suspeição foi um factóide criado por um tribunal que, há muito tempo, carece de credibilidade, liderado por um grupo que só não se notava quanta inveja tinham do juiz Moro quem era cego, mudo e surdo. Parece que esses magistrados se esquecem que leis foram criadas para se estabelecer justiça, e quando houver a falta da lei ou a dúvida entre a lei e a justiça, que se posicionem ao lado da justiça, que, neste caso, não foi feita, e daí o meu susto, o ilustre senador confessa sabedor dos crimes cometidos pela facção do PT, e se presta a elaborar fórmulas para a volta desta facção criminosa que tanto prejudicou nossa pátria, justificando o retorno para salvar o Brasil. Senador, a única forma de salvar este país agora governado pelo pior presidente que já tivemos, seria uma terceira via úmida.

» **Valter Eleutério da Silva**, Taguatinga

Calamidades

Eu fui criado, desde cedo, com o hábito da leitura diária do jornal, aprendida com o meu pai, órfão, aos sete anos de idade, com mais dois irmãos, de um intelectual forasteiro, casado com uma índia, em Mato Grosso, numa época em que não existiam direitos trabalhistas, seguros de vida, pensões sociais etc. Naturalmente, ele não chegou a se educar a ponto de despertar para o deleite do manuseio dos livros, mas, mesmo assim, percebendo isso, ele pregava: “A pessoa, no mínimo, não pode deixar de ler, todos os dias, o jornal da sua cidade, para se inteirar do que se passa nela e no mundo”. Uma bela e inesquecível lição! No entanto, nos dias de hoje, seguir esse simples ríscado se tornou um osso duro de roer. As notícias estampadas neles são as piores possíveis: genocídio, dogmatismo religioso exacerbado, corrupção desenfreada, degradação dos costumes, violência, miséria, fome, desemprego e dolorosas calamidades climáticas (criadas pelo próprio homem) — tudo sugerindo que a humanidade caminha, a passos largos, para a sua autodestruição. Que pena!

» **Lauro A. C. Pinheiro**, Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade